

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

JOÃO BATISTA VILANOVA ARTIGAS: TRAJETÓRIA SOCIAL E ANÁLISE DE A CASINHA" E FAU-USP¹

JOÃO BATISTA VILANOVA ARTIGAS: SOCIAL PATH AND REVIEW OF "A CASINHA" AND FAU-USP

João Vicente Machado Schmitz², Maria Regina Johann³, Evandro Centenaro Martins⁴

¹ Pesquisa realizada na disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, pertencente ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI

² Acadêmico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, joaoschmitz@outlook.com

³ Orientadora, Professora Graduada em Educação Artística, Mestre e Doutora em Educação nas Ciências pela UNIJUI, maria.johann@unijui.edu.br

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, evanmartinsmail@gmail.com

INTRODUÇÃO

João Batista Vilanova Artigas é um dos mais renomados arquitetos brasileiros, fez história e marcou o tempo com seu magnífico modo de pensar. Menciona-se sua visão estética e contribuição para a formação do Brasil Moderno, como também sua excelência em diferentes modelos de arquitetura (ITAÚ CULTURAL, 2018).

Segundo Kamita (2015), Artigas conseguiu atribuir valor a uma identidade nacional, sem deixar suas inspirações em grandes arquitetos modernos se perderem. Desenvolveu uma arquitetura abrangendo a sociedade de uma forma convidativa. Sua biografia revela um indivíduo carismático, que conseguiu superar grandes percalços encontrados em sua trajetória. Antes de tudo foi um pensador, que conseguiu demonstrar seus conhecimentos de vida, através da docência e de suas excelentíssimas obras. Devido ao seu grande número de trabalhos executados, duas edificações que se tornaram bastante relevantes segundo o cenário político e arquitetônico da época serão explicitadas no presente trabalho: A Casinha (1942) e a FAU-USP (1969).

METODOLOGIA

Com o objetivo de tomar conhecimento e aprofundar os estudos, a presente pesquisa apoia-se em uma revisão bibliográfica e pesquisa teórica, com o propósito de retirar informações pertinentes ao estudo em questão a partir de bibliografias existentes. Por intermédio da leitura de artigos e demais produções, tem-se o intuito de selecionar as ideias mais relevantes para este trabalho. A partir disso, busca-se utilizar, de forma devida e referenciada, dados relevantes para compor a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

João Batista Vilanova Artigas nasceu em 1915 no estado do Paraná - PR, formando-se na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP), porém desenvolveu obras em todo o

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

território nacional, tendo uma maior notoriedade fora da sua cidade natal, falecendo em 1985 aos seus 69 anos.

No ano de 1937, Artigas abre uma empresa em seu ramo. Sete anos depois, em 1944, abriu seu próprio escritório. A partir daí ele abraça a política de regulamentação da profissão e assim, com outros parceiros de carreira, funda o Instituto dos Arquitetos do Brasil em São Paulo (IAB/SP). Em sequência, filia-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1945. Duas décadas depois, em 1964, o Brasil foi tomado por militares. Buscava-se erradicar a corrupção e o comunismo no país e, por meio da instauração do Ato Inconstitucional nº 1 (AI-1) de 9 de abril de 1964, os militares governam em um estado de exceção em que os direitos civis foram suspensos; a violência e o autoritarismo se acentuaram de tal modo, que este período é conhecido como "Anos de chumbo". (ITAÚ CULTURAL, 2018).

A militância de Artigas acarretou, no ano de 1969, em seu afastamento da FAU-USP, uma das maiores instituições do país a sofrer com o governo militar, pois, segundo Sadaike (2004), o reitor e professor da Faculdade de Direito da USP, Gama e Silva, foi considerado como um grande apoiador do golpe militar. Nos fatos subsequentes, Vilanova é preso e, mais tarde, se exila no Uruguai com sua família. Depois de um período exilado, retorna ao seu país de origem e vive de forma clandestina até que seu habeas corpus lhe concedesse o direito a responder ao processo em liberdade. O arquiteto volta aos trabalhos para lecionar no ano de 1967.

Em períodos conturbados, de acordo com Sadaike (2004), o partido do qual o arquiteto fez parte começa a ruir. Artigas buscava uma arquitetura moderna, desenvolvimentista, em busca de novos métodos e tecnologias de construção, em lado oposto, um grupo se colocava à frente de uma Arquitetura Nova, indo em contraponto a ele, pois sua arquitetura moderna não poderia evoluir se a desvalorização e exploração da mão de obra civil permanecesse.

Num caldo social e cultural polêmicos, o general Artur Costa e Silva toma posse da presidência e, em 13 de dezembro de 1968 e prevalecendo-se do poder ele fecha o Congresso Nacional e baixa o Ato Inconstitucional nº 5. A tortura passa a ser a forma de controle dos que estavam no poder e a ditadura atinge seu ápice (ITAÚ CULTURAL, 2018).

A Universidade do Estado de São Paulo - USP passa a ser governada pelo então Vice-reitor Hélio Lourenço de Oliveira, enquanto o reitor Gama e Silva estava sob cargo no Ministro da Justiça. O Vice-reitor retoma a discussão sobre a democratização dentro da instituição, buscando uma mudança positiva, mas a USP é atingida outra vez. Sendo assim, o ex-reitor e o presidente da república Tarso Dutra, aposentam, em nome do AI-5, outros 42 funcionários, dentre eles Vilanova. Hélio rebateu as decisões tomadas e, como resultado, teve sua própria aposentadoria decretada. Deposto da FAU-USP, Artigas acabou seguindo carreira na elaboração de projetos. Em 1979, ano da anistia política, ele retorna à faculdade, juntamente de Paulo Mendes da Rocha, para serem homenageados por ex-alunos. Em sucessão, ele foi convidado a retornar como professor na instituição, mas com um dos cargos mais baixos. Em 1984 ele se candidatou como professor titular. No ano seguinte, em 1985 ele falece e, como muitos outros brasileiros que foram perseguidos, torturados e mortos, não consegue ver seu país se redemocratizar (SADAIKE, 2004).

A CASINHA

Segundo Cunha (2005), a Casinha foi uma residência projetada por Artigas para sua própria morada. Construída em 1942, se diferencia das demais da época pela ousadia de sua planta. Além

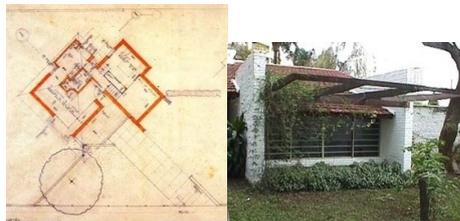
Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

da forma, a implantação da edificação no terreno foi feita em 45°, para que o padrão colonial também não influenciasse nessa questão de fachadas. Vilanova não exitou que a Casinha tivesse fachada principal, lateral ou fundos. Essa estética fora abandonada em seguida, pois os lotes paulistas eram esguios, testada pouco larga, mas grande comprimento.

A arquitetura paulista teve grande influência dos Estados Unidos da América, pois após a Primeira Guerra Mundial, estabeleceu fortemente sua indústria. Assim, Frank Lloyd Wright se apresentou como referência estética para Artigas. Ainda em conformidade com Cunha (2005), a casa foi inspirada em obras de Wright, por meio da planta livre, unindo sala de estar e cozinha. Além disso, ele implantou, no meio da edificação, o banheiro e a lareira como um único volume, distribuindo os ambientes ao seu redor. Nas obras de Wright, a lareira ocupa centralidade, pois a partir dela se organizam os demais ambientes: na lareira há um princípio estético relevante, que diz respeito a possibilidade de experiência estética do fogo: aconchego, luz e a beleza da contemplação do próprio fogo.

Contudo, a influência no padrão estético de Artigas não se deu exclusivamente por Wright, é fundamental dizer que a obra literária Casa-Grande e Senzala, de Gilberto Freyre, exerceu forte influências no modo de Artigas olhar a sociedade brasileira. As residências da época explicitavam o viés excludente da sociedade brasileira, em que a casa estava estruturada no setor social e no setor de serviços, onde ficavam os empregados que administravam os trabalhos da residência. Desta visão, temos a cultura do “quarto da empregada”, nos fundos da casa, invisível ao olhar social. Artigas se dá conta do modo como a casa era um lugar de exclusão e segregação social e, então, propõe uma residência na qual a cozinha e a sala estariam unificadas, possibilitando assim, o convívio, a circulação e possibilidade de um viver democrático a partir da residência (privado) para, então, chegar ao social, mundo público. Assim, a Casinha faz com que Artigas passe a seguir a mesma forma nas demais residências projetadas, quanto a planta livre e diferenciação de ambientes de forma setorizada, sem paredes e em níveis.

Figura 1 - A Casinha, 1942



Fonte: Fundação Vilanova Artigas (2018)

FAU-USP

A FAU-USP é uma edificação de 18.600m², com linhas simples e singelas que demonstram um marco elementar do modernismo brasileiro e seu estado funcionalista; a partir do espaço arquitetônico, o sujeito poderia ter experiência de conviver, pensar, aprender e construir-se como indivíduo social. Com seus estudos, Artigas produziu algo que remetesse a socialização de pessoas, obtendo um resultado que gerou generosidade espacial, contribuindo para a

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

comunicação.

O pensamento de Vilanova vai muito além do padrão convencional, pois ele coloca em pauta um arranjo que torna todo o processo mais dinâmico. Suas Formas geométricas retangulares compõem grandes espaços que ao usufruir da obra, a sensação é imperceptível ao percorrer as longas distâncias. Destaca-se, por exemplo, a ausência de uma porta principal e, sim, uma grande abertura, o que faz um convite para o uso da edificação de modo ousado. Já, de acordo com Fracalossi (2011), “o uso do concreto bruto, do vidro, a simplicidade de suas linhas, assim como a ênfase na integração dos espaços caracterizam esses edifícios, econômicos, funcionais e plasticamente originais”. Em seu interior demonstra uma interconexão com os vários espaços expostos: para os estudantes, restaurante e museu, biblioteca, departamentos e ateliês dos estúdios e, também, dos espaços dedicados às salas de aulas.

A ala principal é o saguão onde se tem uma ampla visão de tudo o que acontece no cenário. Com rampas largas, ela permite a movimentação de várias pessoas ao mesmo tempo, iluminação natural por grandes vãos e pela clarabóia, para o vislumbrar do céu, produzindo uma dimensão sequencial de vários segmentos de luz.

Figura 2 - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP - FAU, 1961



Fonte: Kristine Stiphany (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado sobre a vida e obra de João Batista Vilanova Artigas, é possível concluir que o arquiteto é uma figura fundamental para a construção de uma identidade arquitetônica no Brasil, que necessita ser cultivada e refletida, dando visibilidade ao seu patrimônio artístico, arquitetônico e cultural.

O estudo de sua biografia possibilitou analisar o período em que Artigas viveu e, então, relacioná-lo aos projetos realizados pelo arquiteto. Seu legado reflete sua própria vida e o modo como articulou visão de mundo à Arquitetura e Urbanismo. Com personalidade forte, Vilanova assume uma postura em prol da democracia, da liberdade e da descolonização do país, por conseguinte, instaura uma obra que eleva o país à condição de moderno, pois é dele a inspiração das linhas mestras da renomada Escola Paulista de Arquitetura (1961). Contudo, na contramão do contexto sócio-político, sofre a perseguição, o exílio e a crítica em torno de sua obra e vida pessoal, ao modo como levava uma vida excêntrica à época, aqui no Brasil. Seu olhar crítico, o fez defender o desenho como atitude de resistência à opressão.

Artigas persistiu com seu conhecimento, desenvolvendo seus projetos com uma característica própria, mas também baseada em influências como Frank Lloyd Wright, Le Corbusier e

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

intelectuais brasileiros, como Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Assim, delimitando as fronteiras do modernismo brasileiro, devendo ser lembrado com o mesmo vigor de sua identidade social, com sua visão humanitária, poética e arquitetônica.

Palavras-chave: Arquitetura; Modernismo Brasileiro; Ditadura Militar.

Keywords: Architecture; Modernism; Military dictatorship.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Brasília. Ato Institucional nº 1, de 09 de abril de 1964. Outorgado a nação pelos comandantes-em-chefe do exército, da marinha e da aeronáutica, representando o comando supremo da revolução, que modifica a constituição de 1946, na parte relativa aos poderes do presidente da república. **Coleção de Leis do Brasil**, Brasília - 1964, Página 3 Vol. 3.

BRASIL, Brasília. Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968. São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais; O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências. **Coleção de Leis do Brasil**, Brasília - 1968, Página 3 Vol. 7.

COTRIM CUNHA, Marcio. A casinha de Artigas: reflexos e transitoriedade. **Arquitextos**, São Paulo, ano 06, n. 061.01, Vitruvius, jun. 2005. Disponível em: <encurtador.com.br/jBPRX>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FRACALOSSO, Igor. Clássicos da Arquitetura: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) / João Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi. 07 Dez, 2011. In: **ArchDaily Brasil**. Acessado 30 Jul 2019. Disponível em: <encurtador.com.br/apIT7>. ISSN 0719-8906.

KAMITA, João Masao A importância de Vilanova Artigas. **Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo**, São Paulo, 2015, v. 21, p. 75-81, 2015. Disponível em: <file:///D:/Usuario/Downloads/121399-Texto%20do%20artigo-226362-1-10-20160930.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SADAIKE, Patrícia. 1964: Os impactos do golpe militar na carreira acadêmica e artística do arquiteto Vilanova Artigas. In: **1964: A conquista do estado 40 anos depois**, 2004, São Paulo. Revista Projeto História. São Paulo: Educ, 2004. V. 29. p. 257-266

STIPHANY, Kristine. **João Batista Vilanova Artigas**, 2018. Disponível em: <encurtador.com.br/noP36>. Acesso em: 30 jul. 2019.